

SIGNIFICADOS DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: REPENSANDO A UTILIZAÇÃO DESTE CENÁRIO

MEANINGS OF THE NURSING LABORATORY FOR UNDERGRADUATE STUDENTS: RETHINKING THE USE OF THIS PLACE

SIGNIFICADOS DEL LABORATORIO DE ENFERMERÍA PARA LOS ESTUDIANTES DE GRADUACIÓN: REPENSANDO LA UTILIZACIÓN DE ESTE SITIO

Miguir Terezinha Vieccelli Donoso¹, Eline Lima Borges², Poliana Cristina Soares³, Saymon Fernando dos Santos⁴, Allana dos Reis Corrêa⁵, Salete Maria de Fátima Silqueira⁶

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções sobre o Laboratório de Enfermagem como cenário didático para estudantes de graduação em Enfermagem. **Métodos:** trata-se de estudo exploratório qualitativo. Os dados foram coletados em universidade pública de Minas Gerais. A população foi constituída por estudantes de graduação em Enfermagem e que já cursaram as disciplinas Sistematização da Assistência de Enfermagem e Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. A entrevista aberta foi utilizada para coleta de dados. O tamanho da amostra foi estabelecido pelo critério da saturação, alcançada na 12ª entrevista. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo. **Resultados:** foram geradas duas categorias: Motivos que levam ao não uso do laboratório e Significados atribuídos ao laboratório pelos estudantes. **Conclusão:** os estudantes frequentam o Laboratório somente em vésperas de provas práticas. Dessa forma, reitera-se a ideia de que conteúdos didáticos, incluindo os práticos e teórico-práticos despertam maior atenção dos estudantes quando atrelados a situações de cobranças.

Descritores: Estudantes de enfermagem; Laboratórios; Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Objective: To know what perceptions of undergraduate nursing students in a public university about the Nursing Lab. **Methods:** a qualitative approach was used. Data was collected through open interviews and the sample size was determined by saturation. Data was then processed according to the criteria established in the thematic analysis. **Results:** the interviews generated two categories: Motives that lead to non-use of the laboratory and meanings assigned to the laboratory by students. **Conclusion:** students attend the Laboratory only on the eve of practical tests. Therefore, it reiterates the idea that educational contents, including practical and theoretical-practical arouse more attention from the students when linked to charges situations.

Descriptors: Students, nursing; Laboratories; Qualitative research.

RESUMEM

Objetivos: conocer percepciones sobre el Laboratorio de Enfermería para estudiantes de graduación en enfermería de universidad pública. **Método:** enfoque cualitativo. La entrevista abierta fue el instrumento de colecta de datos y el tamaño de la muestra fue establecido por la saturación. Los datos fueron tratados como criterios de análisis temáticas. **Resultados:** Se generaron dos categorías: Motivos que llevan al no uso del laboratorio y Significados asignados al laboratorio por los estudiantes. **Conclusión:** Los estudiantes buscan al laboratorio solo en la víspera de las pruebas prácticas. Por lo tanto, se reitera la idea de que los contenidos educativos, incluyendo práctico y teórico-práctico despiertan más la atención de los estudiantes cuando están vinculadas a situaciones cobradas.

Descriptorios: Estudiantes de enfermería; Laboratorios; Investigación cualitativa.

¹Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde. Professor Associado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ²Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professor Associado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ³Graduada em Enfermagem. Enfermeira do Laboratório de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. ⁵Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professor adjunto na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ⁶Graduada em Enfermagem. Doutora em Saúde Pública. Professor Associado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como citar este artigo:

Donoso MTV, Borges EL, Soares PC, Santos SF, Corrêa AR, Silqueira SMF. Percepções de estudantes de enfermagem sobre o laboratório de práticas como espaço didático. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1578. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1578>

INTRODUÇÃO

O cuidado consiste na essência da profissão enfermagem. O enfermeiro atua na realização do cuidado, na gerência de recursos humanos e materiais, na liderança, no planejamento da assistência, na capacitação da equipe de enfermagem, na coordenação da produção do cuidado e na avaliação das ações de enfermagem⁽¹⁾. A compreensão das dimensões do cuidado vem sendo alvo de pesquisadores que se preocupam em definir seus significados, enquanto referencial da profissão. Pesquisa qualitativa sobre conceitos de cuidado⁽²⁾ teve como uma das categorias emergentes “O significado do cuidado - o concreto e o subjetivo na relação entre seres humanos”. Para os autores, os significados do cuidado se apresentam na expressão do sentido atribuído pelo ser cuidado à ação de cuidar. O significado do cuidado de enfermagem está atrelado à percepção objetiva do resultado da sua ação e, envolve relação, interação, saber-fazer, contribuição e transcendência na relação.

O saber-fazer implica em conhecimentos e habilidades. Estudando o saber-fazer em enfermagem na área de hemodiálise (área altamente especializada), os autores identificaram a categoria “Dominando o cenário tecnológico” e, concluíram que o conhecimento adquirido, aprofundado e atualizado conduz o enfermeiro ao agir consciente, considerando a complexidade envolvida no processo de aprender na prática⁽³⁾. Por analogia, o ensino de enfermagem inclui práticas de procedimentos, estas fundamentadas em referenciais teóricos, princípios científicos, filosóficos e éticos.

Os cenários destinados a simular práticas de saúde podem ser denominados como estações de simulação. A simulação consiste em uma estratégia de ensino utilizada nas disciplinas de graduação do curso de Enfermagem para o ensino de técnicas e procedimentos necessários para a realização de cuidados⁽⁴⁾. Esta estratégia demanda um cenário, sendo que este é caracterizado como espaço permanente de aprendizagem, ou seja, um espaço formal para o processo ensino-aprendizagem. Destaca-se que as atividades em laboratório facilitam a transição para a realidade assistencial⁽⁵⁾.

O Laboratório de Enfermagem de uma Escola de Enfermagem de universidade pública

passa atualmente por um processo de reelaboração de suas normas e rotinas, o que envolve reflexões nos aspectos filosóficos, estruturais e conjunturais de seu funcionamento. Trata-se de um espaço que permite a realização de diversas simulações de práticas de cuidados, sendo que os estudantes as realizam em manequins e algumas, nos próprios colegas, como por exemplo, o exame físico.

O Laboratório em questão conta com uma equipe constituída por professor coordenador, uma enfermeira e uma auxiliar de enfermagem. A equipe é assessorada ainda por um monitor de graduação. Conta com um arsenal de manequins e materiais permanentes e de consumo, utilizados nas aulas práticas e atividades de monitoria. As metodologias de ensino são elaboradas semestralmente, de acordo com evidências científicas, sendo que tais evidências são constantemente revistas pelos docentes. Estas evidências são produzidas por meio de estudos com alto rigor metodológico, que instrumentalizam os docentes no processo ensino-aprendizado. Assim, considera-se interessante que os estudantes retornem ao laboratório, no sentido de se manterem atualizados e, principalmente, hábeis para a realização do fazer em enfermagem.

No decorrer do ano de 2013, após a revisão das rotinas de funcionamento deste Laboratório percebeu-se que, apesar da oportunidade oferecida e da disponibilidade da equipe de apoio, o estudante de graduação em Enfermagem só frequentava o Laboratório nas aulas práticas e em vésperas da prova prática da disciplina Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, sob a supervisão do monitor de graduação. Sendo assim, um espaço equipado e com recursos humanos disponíveis vem sendo subutilizado por seu público alvo, os estudantes. Portanto, estabeleceu-se aqui o problema de pesquisa: nossos estudantes frequentam pouco o Laboratório de Enfermagem para simulação de procedimentos, ou seja, não retornam a este cenário além das aulas práticas, e, por conseguinte, podem estar indo para os campos de ensino clínico para a realização de cuidados de pessoas sem a destreza necessária.

Após essa constatação questiona-se: porque os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem desta Escola procuram pouco pelo

Laboratório de Enfermagem? Para que obtenhamos essa resposta, faz-se necessário o conhecimento dos significados do estudante de enfermagem sobre o Laboratório como um espaço didático, cenário de práticas que são baseadas em evidências científicas. Compreendendo tais significados, estaremos instrumentalizados para rever o processo de utilização do Laboratório de Enfermagem para simulação do cuidado relacionado aos procedimentos durante todo o semestre letivo, estimulando o estudante a exercitar suas práticas.

Assim, este trabalho teve como objetivo compreender as percepções sobre o Laboratório de Enfermagem para estudantes de graduação em Enfermagem.

MÉTODOS

Este estudo utilizou a abordagem exploratória qualitativa. A população foi constituída por estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública brasileira, regularmente matriculados, variando entre o sexto e o décimo período, uma vez que estes já cursaram as disciplinas Fundamentos do Cuidado de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem, por serem estas as de maior demanda para utilização do Laboratório.

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista aberta. As entrevistas foram constituídas pelo seguinte enunciado: “Caro estudante, fale sobre sua relação com laboratório de enfermagem, enquanto espaço didático”.

As entrevistas foram realizadas nas dependências do Laboratório de Enfermagem durante o segundo semestre letivo de 2013. Todas as entrevistas foram conduzidas e gravadas por um pesquisador docente, coordenador do Laboratório de Enfermagem e acompanhadas e transcritas pelo monitor de graduação. Estas duravam em média trinta minutos cada uma, sofrendo variações de 10 a 20 minutos, de acordo com as falas de cada entrevistado. A definição da amostra seguiu o critério da saturação, alcançada na 12ª entrevista. Entende-se por saturação o fenômeno que ocorre quando o entrevistador começa a ouvir, de novos entrevistados, depoimentos muito semelhantes àqueles que já ouviu anteriormente, ocorrendo uma repetição de informações.

Os dados foram tratados conforme critérios da análise de conteúdo. O ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem.

Esta pode ser verbal, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Expressa um significado e um sentido⁽⁶⁾. Neste estudo, buscou-se analisar a mensagem verbal.

A análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitam a descrição das mensagens e das atitudes ligadas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados obtidos⁽⁷⁾. Trata-se de método no qual o processo de análise dos dados desdobra-se em três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação⁽⁶⁾. A primeira fase ou pré-análise pode ser identificada como fase de organização. Nesta, o esquema de trabalho é estabelecido, porém de forma flexível. O primeiro contato com o material obtido denomina-se leitura flutuante. A transcrição das entrevistas constitui-se na formação do *corpus* da pesquisa. Estabelecem-se regras: a exaustividade, onde se esgota a totalidade da informação; a representatividade, pois a amostra deve representar o universo estudado; a homogeneidade, uma vez que os dados são referentes ao mesmo tema, coletados por sujeitos semelhantes e pelas mesmas técnicas de coleta; a pertinência, já que o material deve adequar-se aos objetivos da pesquisa e a exclusividade, pois cada elemento pertence a uma única categoria⁽⁸⁾.

Neste estudo, a pré-análise foi realizada por meio do preparo (escuta e transcrição) do material e leitura exaustiva. Nessa etapa, buscaram-se aspectos divergentes e convergentes dos enunciados para então se traçarem árvores temáticas prévias. Estas geraram posteriormente as categorias da pesquisa.

A segunda fase consiste na exploração do material, com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro. É essencialmente a operação de codificação⁽⁸⁾. No estudo em questão, as árvores temáticas foram relidas e reagrupadas por características comuns, constituindo duas categorias. Destaca-se que o pesquisador percebe os enunciados, que podem ser agrupados, o que lhe permite reduzir o número de unidades com as quais trabalha.

A terceira fase se refere ao tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Ocorrem nesta etapa a condensação e o destaque das informações para análise. Culmina nas interpretações inferenciais, ou seja, é o momento da análise reflexiva e crítica⁽⁹⁾. Neste estudo, a

terceira fase envolveu ampla discussão das categorias e subcategorias pelos seis autores. Tal discussão foi amparada em artigos científicos de enfermagem que abordassem os temas: cuidado; pesquisa qualitativa; simulação; educação em enfermagem; educação em saúde e educação superior.

Na elaboração do manuscrito, os nomes dos entrevistados foram substituídos por números, sendo estes codificados consecutivamente como E1 até o E12, pela ordem de realização das entrevistas.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição em 05 de junho de 2013 e registrado sob número 15901113.1.0000.5149 - CAAE.

Para se manter o rigor metodológico foram utilizados critérios estabelecidos para o *Reporting Qualitative Research* (COREQ) como ferramenta de apoio⁽¹⁰⁾. O COREQ apresenta critérios metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas. Divide-se em três partes, sendo estas denominadas “Domínios”, cuja função é guiar os pesquisadores nas diversas etapas do trabalho, sendo estes Domínio 1: características da equipe de pesquisa; Domínio 2: desenho do estudo e Domínio 3: achados e análises.

A equipe de pesquisadores foi constituída por quatro enfermeiros docentes e doutores e um enfermeiro do quadro de servidores técnico administrativos da instituição e com título de especialista. Contou também com o apoio de um discente de graduação em Enfermagem, monitor de graduação, todos vinculados ao Curso de Graduação em Enfermagem da universidade em questão. Os cinco primeiros autores eram do sexo feminino e o último, masculino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados deste estudo, apresentaram-se 12 sujeitos, estudantes de graduação em Enfermagem. A idade variou entre 21 a 24 anos. Nove eram do sexo feminino e três eram do sexo masculino. O período da graduação em curso foi do sexto ao décimo período. Todos os entrevistados já haviam realizado atividades de simulação no Laboratório, cenário deste estudo. Dos 12 estudantes que compuseram a amostra, 11 desenvolviam atividades extracurriculares, como monitoria, iniciação

científica, vivência profissional e estágio de extensão.

As duas categorias geradas pelos depoimentos foram: Motivos que levam ao não uso do laboratório e Significados atribuídos ao laboratório pelos estudantes.

Categoria 1: Motivos que levam ao não uso do laboratório

A falta de interesse do aluno para frequentar o Laboratório foi recorrente:

“Eu acho muitas vezes é interesse de cada pessoa também. Vem quem tem interesse” (E6).

“No fundo, no fundo, falta interesse da gente mesmo” (E1).

O desinteresse pelo Laboratório pode estar imbuído no desinteresse do estudante pelo próprio curso. Cita-se estudo sobre evasão do curso de Enfermagem no Brasil. Este ponderou que a decisão inicial de estudar enfermagem muitas vezes é frágil, sem maiores reflexões, repercutindo em falsas expectativas em relação ao curso e, conseqüentemente despertando sentimentos de desmotivação e perda do entusiasmo para com o estudo, dentre outros⁽¹¹⁾.

Percebe-se que a busca ao Laboratório está atrelada à prova prática da disciplina Fundamentos do Cuidado de Enfermagem:

“A gente vem só na véspera da prova prática de Fundamentos [disciplina Fundamentos do Cuidado de Enfermagem]. Eu, por mim, foi só pra prova de Fundamentos” (E7).

Porém, faz-se importante ressaltar que a prova prática não é aplicada apenas com intenção de testar a destreza do aluno. Avaliar é muito mais do que aplicar uma prova ou fazer uma observação. Entende-se que a avaliação no processo ensino e aprendizagem constituem recurso pedagógico útil e necessário para nortear cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida⁽¹²⁾.

Categoria 2: Significados atribuídos ao laboratório pelos estudantes

O Laboratório de Enfermagem foi ressignificado de várias formas. Observa-se por um lado, a percepção do laboratório como locus de segurança, na busca de destreza para o estudante se sentir mais seguro para enfrentar as demandas do hospital, com pacientes reais:

“E principalmente também, pra gente não chegar cru no campo [hospital], ir para o campo com mais prática. Mais agilidade” (E5).

Relato de experiência sobre simulação no ensino de enfermagem mostrou que, o uso desta estratégia, além de melhorar as habilidades e competências técnicas dos estudantes, tem papel importante no que se refere ao aspecto ético-legal e de segurança do paciente⁽¹³⁾. A simulação em laboratório não só acrescenta segurança aos estudantes, para desenvolverem o ensino clínico. Também o docente de enfermagem se instrumentaliza com o recurso da simulação, pois as experiências de simulação clínica oferecem a este uma oportunidade de avaliar a integração de um estudante frente às múltiplas competências profissionais⁽¹⁴⁾. Porém, faz-se necessário lembrar que, para os estudantes obterem segurança na prática clínica, o conhecimento deve ser construído de forma integrada a métodos pedagógicos contemporâneos, que permitam observação reflexiva e a prática voltada para a realidade clínica. A simulação como ferramenta de ensino constitui uma das estratégias pedagógicas utilizadas para se alcançar habilidades práticas e autoconfiança pela imersão na realidade. Quanto maior a autoconfiança dos estudantes, maiores são as probabilidades de as intervenções realizadas no ensino clínico serem bem sucedidas⁽¹⁴⁾.

Curiosamente, o Laboratório de Enfermagem parece estar sendo comparado a um “ambulatório”:

“Até porque o pessoal da Gestão [curso noturno de Graduação em Gestão de Serviços de Saúde], à noite... mas, até porque, às vezes passam mal... têm pessoas aqui à noite, da Gestão que passam mal e as pessoas estão sentindo a necessidade de ter um profissional aqui nesse momento” (E2).

Este aspecto se apresenta dicotômico. Ao mesmo tempo em que sinaliza para uma aproximação do laboratório a um espaço real, correspondendo a um dos objetivos dessa estrutura, também pode estar sinalizando para uma visão distorcida do que seja um laboratório de simulação. O laboratório de enfermagem deve ser disponibilizado ao estudante como um lócus de transição entre a teoria e a prática⁽¹⁵⁾ e não como um posto de atendimento à saúde.

Alguns entrevistados se referem ao Laboratório como um primeiro contato com a prática da enfermagem:

“Acho que representa assim, o primeiro contato que a gente tem com o cuidado direto com alguém. Por mais que a gente não tenha o paciente aqui, em Fundamentos é o primeiro

contato que a gente tem com a assistência, assim, com a prática” (E3).

Esta questão reforça a importância do laboratório como marco no desempenho prático do estudante de enfermagem ou ainda como um primeiro contato com o cuidado. Para as escolas que se preocupam com a qualidade do ensino, torna-se necessário o investimento no ensino prático simulado, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias à minimização do erro, quando em contexto real⁽¹⁶⁾. Trabalho qualitativo sobre ensino de enfermagem por meio de simulação e utilizando-se o *debriefing* (revisão e reflexão pós-ação) mostrou que os estudantes, sujeitos do estudo conseguiram identificar suas dificuldades no processo de realização de procedimentos simulados, oportunizando melhorias que se fizeram necessárias⁽¹⁴⁾.

Porém, alguns verbalizaram a prática no laboratório como algo “bem diferente” da realidade. “[...] porque a prática que a gente faz aqui no laboratório é bem diferente da realidade, agora, das matérias que eu cursei. Muito diferente” (E11).

Este entrevistado parece desconsiderar que a simulação o aproxima da prática, proporcionando o ato de fazer junto ao manequim, mas não substitui o contato com o paciente real, ou seja, o ser humano. A literatura reitera a idéia de que no ensino de enfermagem, a tecnologia não é um paradigma de cuidado oposto ao toque humano⁽¹⁶⁾. A simulação aproxima o estudante do ser humano, mas nunca o substitui.

O ensino clínico, também conhecido como estágio ou ensino prático emergiu neste estudo. A prática em hospitais foi relacionada ora ao ser humano: “... porque você vai lidando com pessoas, seres humanos que não estão ali para serem... utilizadas, vamos dizer assim como treinamento” (E10).

Ora a um grande laboratório: “O campo de ensino clínico é um grande laboratório... esse grande laboratório, vamos dizer. Que é o início desse campo de estágio. E lá fora a gente dá continuidade, da sequência para aprofundar o conhecimento daqui. No ensino clínico são pessoas” (E8).

O termo laboratório é verbalizado, vinculado ao ensino clínico. Considera-se preocupante a comparação entre o hospital escola e um grande laboratório. Esse fato é merecedor de novos estudos, pois um local que

abriga seres humanos em processo de cuidado jamais poderia ser comparado a um laboratório.

CONCLUSÃO

Ao explanar sobre suas relações com o Laboratório de Enfermagem, os estudantes de enfermagem referem aspectos que vão desde a simulação de procedimentos à comparação dos campos de ensino clínico a grandes laboratórios.

Este estudo reiterou a ideia da pouca procura dos estudantes pelo Laboratório. Percebe-se ainda que, de maneira geral, conteúdos didáticos despertam maior atenção dos estudantes quando atrelados às atividades avaliativas. Esta questão merece maiores reflexões, pois não se concebe que nos dias atuais, quando se busca na universidade a democratização do ensino, a participação ativa dos estudantes neste cenário e a autonomia destes como atores sociais, os mesmos estudem somente quando cobrados. Não só o ensino por meio de simulação deve ser repensado, mas todo o processo de ensino de enfermagem, estimulando o estudante na busca de conteúdos que comporão o alicerce de sua futura prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Santos JLG, Pestana AL, Guerrero P, Meirelles BSH, Erdmann AL. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(2):257-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>
2. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(1):106-13. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100016>
3. Barbosa GS, Valadares GV. Tornando-se proficiente: o saber/fazer do enfermeiro de hemodiálise. *Esc Anna Nery.* 2014;18(1):163-66. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140024>
4. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. *Interface (Botucatu).* 2011;15(39):1173-83. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>
5. SILVA AP, COGO AL. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no Curso de Graduação em Enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2007 [citado em 4 jun 2017];28(2):87-92. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3162>
6. Franco MLPB. Análise de conteúdo. Brasília, DF: Líber Livro; 2012.
7. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf Soc Est.* 2014 [citado em 1 jul 2015];24(1):13-8. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000>
8. Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais Rev Ínterins Psicol.* 2013 [citado em 2 ago 2015];6(2):179-91. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003
9. Mozzato AR, Grzybowski D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Rev Adm Contemp.* 2011 [citado em 4 ago 2015];15(4):731-47. <http://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=84018975010>
10. Tong A, Fleming K, McInnes, Olivier S, Craig J. Enhancing transparency in reporting the synthesis of qualitative research: ENTREQ. *BMC Méd Res Methodol.* 2012;12:181-8. <https://doi.org/10.1186/1471-2288-12-181>
11. Barlem JGT, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012;33(2):132-8. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200019>
12. Friedrich DBC, Gonçalves AMC, Sá TS, Sanglard LR, Duque DR, Oliveira GMA. The portfolio as an evaluation tool: an analysis of its use in an undergraduate nursing program O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010;18(6):1123-30. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000600012>
13. Figueiredo AL. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. *Rev Enferm UFSM.* 2014;4(4):844-9. <https://doi.org/10.5902/2179769211474>

14. Teixeira CRS, Pereira MCA, Kusumota L, Gaioso VP, Mello CL, Carvalho EC. Evaluation of nursing students about learning with clinical simulation. Rev Bras Enferm. 2015;68(2):311-9. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680218i>

15. Martins JCA, Baptista RCN, Coutinho VRD, Mazzo A, Rodrigues MA, Mendes IAC. Autoconfiança para intervenção em emergências: adaptação e validação cultural da Self-confidence Scale em estudantes de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012;22(4):554-61.

<https://doi.org/10.1590/0104-1169.3128.2451>

16. Baggio MA, Erdmann AL, Dal Sasso GTM. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. Texto Contexto Enferm. 2010;19(2):378-85.

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200021>

Nota: Não há agência de fomento. Este trabalho não faz parte de tese, dissertação, monografia ou TCC de graduação.

Recebido em: 20/09/2016

Versão final apresentada em: 14/08/2017

Aprovado em: 14/08/2017

Endereço de correspondência:

Miguir Terezinha Vieccelli Donoso

Avenida Alfredo Balena, 190, Santa Efigênia

CEP: 30130.100 Belo Horizonte/MG – Brasil

E-mail: miguir@enf.ufmg.br